

INVENTÁRIO TURÍSTICO COMO BASE DE DADOS PARA SINALIZAÇÃO E MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS RURAIS DA COMUNIDADE DO PINHO DE BAIXO

Ronaldo Ferreira Maganhotto¹

Diogo Lüders Fernandes²

Resumo: A adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais para o desenvolvimento da atividade turística deve ser feita de forma a proporcionar ao visitante uma experiência autêntica, na qual é necessário associar os serviços de receptivo às demais atividades produtivas da propriedade, sem descaracterizá-las, pois do contrário, o que encontraremos será novamente o turismo convencional. Assim, este estudo tem por objetivo a sinalização e o mapeamento dos atrativos do Pinho de Baixo em Irati – PR, para o desenvolvimento da prática do turismo rural. A pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso, que teve como técnica de coleta de dados a pesquisa de campo por meio de formulários de inventário das propriedades rurais da localidade do Pinho de Baixo, que identificou a existência de potencialidades culturais e naturais, além do interesse dos proprietários em desenvolver o turismo rural na localidade, de modo a agregar valor e renda a suas propriedades, proporcionando a melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade.

Palavras-chave: desenvolvimento; Pinho de Baixo; turismo rural.

1. Introdução

Com o desencadeamento dos impactos ambientais na década de 60 e agravamento na de 70, sentiu-se a necessidade de uma atividade turística diferenciada, ou seja, uma alternativa ao turismo de massa.

Tal realidade contribuiu para o surgimento de novos segmentos, como o turismo rural, o qual possibilita através

da valorização do meio e cotidiano rural uma alternativa de complementação de renda às comunidades rurais. No Brasil, o turismo rural está presente em todo o território nacional, porém com características diferentes. No sul e sudeste, concentra-se em algumas áreas inerentes a colonização européia, e no norte e nordeste, começa a ganhar uma versão regional denominada turismo sertanejo.

O Ministério do Turismo (2003) define o turismo rural como, “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo

fomentar a atividade turística na Comunidade do Pinho de Baixo, por meio do inventário, sinalização e mapeamento de suas potencialidades. A comunidade está localizada no município de Iрати, a 16 km da cidade (Figura 1), merecendo destaque por manter preservadas suas características culturais de origem Italiana e por sua atividade rural baseada na agropecuária.

Além disso, a localidade conta com belas paisagens e um povo acolhedor, elementos que fazem acreditar na possibilidade de uma futura atividade turística de cunho rural.

Portanto, o turismo rural não se restringe a uma simples atividade no meio rural, mas sim, que busca proporcionar ao turista uma experiência autêntica da vivência no campo.

Assim, a adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais para o desenvolvimento do turismo deve ser feita de forma a proporcionar ao visitante uma experiência única, em que se faz necessário associar os serviços de receptivo às demais atividades produtivas da propriedade, sem descaracterizá-las, pois do contrário o que encontraremos será novamente o turismo convencional.

Neste contexto, o produto turístico rural é composto por um conjunto de bens e serviços organizados por uma determinada propriedade, aliado aos atrativos culturais e naturais de uma região, somados a uma infraestrutura turística adequada e comercialização planejada.

Assim, acredita-se que o inventário, a sinalização e o mapeamento turístico priorizados neste trabalho, configuram-se

como uma etapa inicial para o desenvolvimento do turismo rural na comunidade do Pinho de Baixo.

2. Comunidade Pinho de Baixo

Inicialmente, a localidade pertencia a Imbituva e chamava-se Pirabá. Entretanto, sua proximidade (16 km) a cidade de Iрати foi determinante para sua incorporação ao município, fato concretizado em 21 de Dezembro de 1995, através da Lei nº 11.164. O acesso a localidade encontra-se às margens da BR-277, por estrada não pavimentada de aproximadamente 9 km.

Quanto à infraestrutura, a localidade possui recebimento de água tratada, energia elétrica e sistema de telefonia móvel e fixa. A coleta de lixo é organizada pelos próprios moradores, sendo os recicláveis levados até a escola da comunidade, onde é separado e vendido posteriormente. O orgânico é usado como adubo, para compostagem ou enterrado.

Vivem na localidade cerca de 36 famílias, as quais tem na agricultura sua principal atividade econômica, por meio do cultivo de soja, milho, trigo, batata, feijão e cebola.

Os imigrantes chegaram à região por volta de 1925, provenientes, principalmente, das colônias italianas de Campo Largo – PR, e motivados pela necessidade de expansão e procura por terras propícias ao uso e ocupação.

Como descendentes de italianos, os moradores dessa localidade são apreciadores de vinho, que era produzido, inicialmente, para consumo

e ficou conhecido em função de sua qualidade. Hoje, o produto possui uma demanda regional e que vem crescendo gradativamente juntamente com a produção, a qual mantém sua tradição artesanal.

A comunidade, juntamente com o grupo Chiaro di Luna (luar), mantém e divulga sua cultura através de apresentações de danças e canções típicas, oficinas de culinária, café típico, festas, artesanato e outros. A Festa de São Sebastião, padroeiro da comunidade, no mês de Fevereiro, configuram-se como o evento mais tradicional e um dos mais prestigiados pela comunidade.

Além da diversidade cultural, evidenciada através de suas representações, o Pinho de Baixo destaca-se por suas belezas e recursos naturais. Seus capões de mata realçados pela presença do Pinheiro do Paraná, juntamente com as cachoeiras do Rio Caratuva, constituem uma paisagem bucólica e contemplativa.

3. Procedimentos Metodológicos

A concretização desta pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se na realização de etapas complementares recorrentes a pesquisa bibliográfica e de campo.

O levantamento bibliográfico e documental propiciou a familiarização com o tema e objeto de estudo, assim como o planejamento das atividades de campo. Elencou, também, materiais impressos e arquivos digitais necessários à formatação da base cartográfica inicial.

Após tais reflexões e análises, a próxima etapa caracterizou-se por uma pesquisa de campo, na qual os pesquisadores, munidos do formulário de levantamento de dados, adaptado do modelo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, foram a campo para reconhecimento da área e identificação dos pontos fortes e fracos das propriedades na comunidade.

Além disso, com auxílio do Sistema de Posicionamento Global, GPS, foram coletados em campo as coordenadas geográficas dos atrativos e o traçado das vias de acesso para a compilação do mapa turístico.

De posse destas informações, a interpretação dos dados levantados se deu por meio da análise SWOT, que consiste no conjunto de análises do ambiente externo e interno, forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. Esta possibilita e orienta a formulação de estratégias de modo a capitalizar as oportunidades e enfrentar as ameaças.

Com base, nestas informações, foram identificados os atrativos turísticos e pontos adequados a implantação da sinalização dos mesmos. Assim, os esforços concentraram-se na compilação de um mapa

temático produzido em ambiente de geoprocessamento. Para isto, a vetorização e edição base do material cartográfico foram realizadas no *software spring*, enquanto os procedimentos finais, como a determinação de cores e espessura das linhas, foram concretizados no *software Corel Draw*.

4. Resultados

As análises das propriedades rurais da comunidade do Pinho de Baixo foram feitas em três etapas durante os meses de abril e maio. Ao todo, foram visitadas quinze propriedades. Destas, oito apresentam capacidade para receber e/ou atender os turistas. Além disso, os proprietários mostraram-se interessados em ajudar a desenvolver o turismo na região.

Além do levantamento dos atrativos naturais e culturais da localidade, foi possível identificar a disponibilidade e o interesse dos moradores do Pinho de Baixo em receber os turistas. Os quais vêem nesta uma alternativa de renda para suas famílias, e um modo de oportunizar a comunidade uma alternativa econômica contribuindo, assim, para a afirmação territorial e valorização cultural.

Levantou-se, também, os produtos e serviços ofertados pela comunidade, a fim de identificar possíveis potencialidades turísticas. Paralelamente a isto, constatou-se a existência de projetos para investimento em turismo em vinícolas, culinária e artesanato.

Aliado a estes elementos, evidenciam-se os recursos naturais e culturais já mencionados anteriormente. Neste contexto, pode-se afirmar que a comunidade do Pinho de Baixo apresenta potencialidade para o desenvolvimento da prática do turismo rural, com atrativos relevantes de cunho cultural e natural, com uma infra-estrutura regular para atender o turista, moradores interessados, produtos diversos, onde o turista poderá ter um contato com a natureza e a cultura local de forma autêntica, mas o que ainda não ocorre devido a algumas restrições locais.

De posse dessas informações, realizou-se a sinalização da comunidade (Figura 1) e a elaboração de um Folder Turístico contendo informações e o mapa turístico (Figura 2). Estes tiveram como intuito facilitar o deslocamento dos visitantes na comunidade por meio das orientações das placas e da representação espacial.

Figura 1. Mapa Turístico Pinho de Baixo

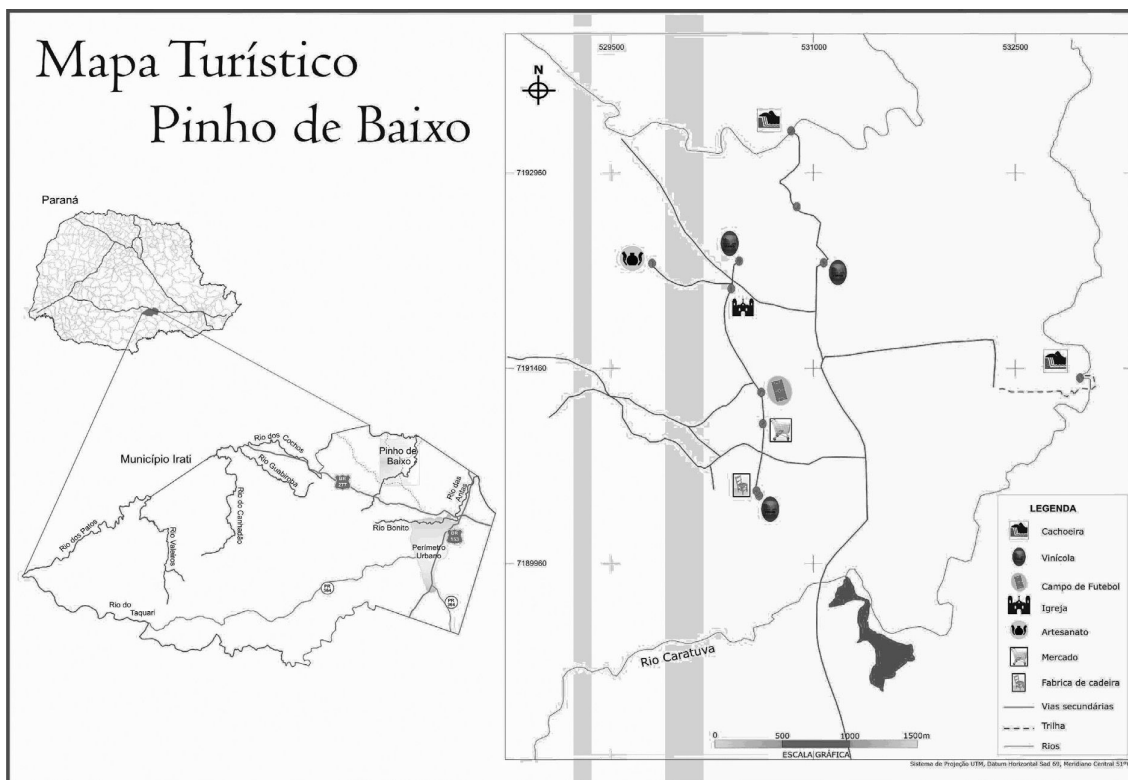
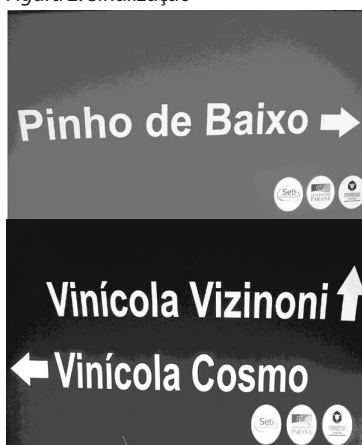


Figura 2. Sinalização



Entretanto, foram levantadas algumas restrições que podem de certa forma dificultar o desenvolvimento do turismo na localidade, como: a falta de recursos financeiros para a construção de empreendimentos turísticos e de instalações destinadas à comercialização dos produtos. Diante de tal realidade, foi sugerida pelos agricultores a instalação de um centro de vendas, onde os produtos produzidos ficariam expostos, facilitando, assim, o processo de comercialização. Aliado a isto, percebe-se a falta de

informação sobre como conseguir as licenças necessárias para colocar seus produtos à venda, de modo a garantir ao comprador e ao vendedor a segurança e qualidade do produto comercializado.

Quanto aos atrativos naturais, o acesso a uma das cachoeiras existentes na localidade ainda é um obstáculo ao desenvolvimento e à prática do turismo de natureza, pois seu estado de conservação é precário, com trilhas íngremes, sem sinalização e infra-estrutura, comprometendo a segurança dos visitantes e a conservação do meio ambiente.

5. Referências

JOAQUIM, G. Turismo e o mundo rural: que sustentabilidade? IN. RODRIGUES, A. B. *Turismo rural: prática e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2001; p. 35-46.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Secretaria de Políticas de Turismo, 2003

RUSCHMANN, D. V. M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. IN. ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Papirus: Campinas, 2000, p. 63-74.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. IN. ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Papirus: Campinas, 2000, p.15-63.

Notas

¹ Professor do Departamento de Turismo da UNICENTRO. E-mail: ronaldomaganhotto@yahoo.com.br.

² Professor do Departamento de Turismo da UNICENTRO. E-mail: diggtur@yahoo.com.br.